



## 23<sup>a</sup> CONFERÊNCIA ESTADUAL DOS TRABALHADORES NO RAMO FINANCEIRO DE SANTA CATARINA

### Resoluções da 23<sup>a</sup> Conferência Estadual dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Santa Catarina

Os bancários e bancárias participantes da 23<sup>a</sup> Conferência Estadual dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Santa Catarina, após debates, aprovaram as seguintes resoluções a serem encaminhadas à 23<sup>a</sup> Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada nos próximos dias 03 e 04 de setembro:

1 – Desde a aprovação da Reforma Trabalhista ([Lei 13.467/2017](#)) pelo Governo Temer e da Reforma da Previdência (PEC 06/2019) pelo Governo Bolsonaro, os trabalhadores têm enfrentado um continuado ataque aos seus direitos. Como exemplo, recentemente a Câmara Federal aprovou a MP 1045, que coloca em risco a jornada de 06 horas dos bancários e o valor das horas extras. A MP será debatida no Senado.

2 - Durante a pandemia, ao contrário de políticas de proteção ao emprego e à renda implementadas em outros países, as diversas medidas adotadas pelo governo brasileiro facilitaram demissões e a redução de salários e direitos.

3 - Nesse cenário, é fundamental a **valorização do processo de organização, mobilização e negociação da categoria**, responsável pela manutenção das conquistas expressas nos acordos específicos e na Convenção Coletiva.

4 - Maior relevância adquire nossa estrutura de representação, em especial os sindicatos, diante do desafio de **ampliar os espaços de debate para além das fronteiras corporativas**, em defesa de um projeto de país democrático, inclusivo e soberano.

5 – Nesse sentido, entendemos que as organizações sindicais do ramo financeiro necessitam **ampliar a parceria com os demais ramos, categorias profissionais, e movimentos sociais**, buscando, através da solidariedade entre os trabalhadores e trabalhadoras, os caminhos para a superação da atual crise política e econômica.

6 – Em relação às nossas conquistas históricas, devemos iniciar, desde já, o processo de **organização da categoria para o enfrentamento da difícil campanha negocial em 2022**, ano em que, além da renovação da Convenção Coletiva e demais acordos, deveremos decidir os rumos político e econômico do país nas eleições.

7 – Nesse momento em que a pandemia da Covid-19 se mantém como principal ameaça à saúde pública no mundo, apesar dos avanços das pesquisas científicas, precisamos **aproximar a categoria dos debates e da negociação com os bancos acerca de medidas efetivas de proteção à vida e ampliar a pressão junto aos governos para acelerar o Plano Nacional de Imunização. Ao mesmo tempo, fortalecer a luta por "comida no prato, vacina no braço"**, estabelecida a partir de várias



## 23<sup>a</sup> CONFERÊNCIA ESTADUAL DOS TRABALHADORES NO RAMO FINANCEIRO DE SANTA CATARINA

organizações da sociedade, movimento sindicais e populares, que vem reivindicando diante dos Governos Municipais, Estaduais e Federal, práticas e ações que atendam ao interesse da população em geral, principalmente a que tem dificuldades relacionadas aos direitos básicos, educação, saúde, moradia e alimentação.

8 – Em relação à implementação do teletrabalho ou quaisquer outras modalidades adotadas pelos bancos, precisamos **encontrar soluções que nos permitam fiscalizar as reais condições de trabalho, avançar na pesquisa das patologias laborais e aprimorar os mecanismos de proteção e prevenção ao adoecimento.**

9 – Em relação ao emprego bancário, **precisamos enfrentar a estratégia dos bancos que reduzem o atendimento presencial aos clientes e usuários com o fechamento de unidades e departamentos**, que significa a redução dos postos de trabalho e o aumento da gestão pelo assédio para o cumprimento de metas.

10 – Diante do contexto de crise continuada que o país enfrenta desde o impedimento da Presidenta eleita em 2016, precisamos **enfrentar e ampliar o debate com a sociedade sobre a necessidade de um projeto de País que contemple e garanta os direitos dos trabalhadores e que coloque a vida em primeiro lugar.**

11 – Para tanto, necessitamos **ampliar e aprimorar o processo de comunicação das organizações sindicais**, proporcionando espaços de participação e democratização dos debates.

12 – Sem o entendimento da dimensão do significado das conquistas civilizatórias na realidade concreta, não apenas **as empresas públicas estarão sob o risco da privatização, mas, também, todos os demais serviços essenciais e fundamentais para a vida dos Trabalhadores e Trabalhadoras como, por exemplo, a educação e a saúde.**

13 – Os tempos atuais têm **desafiado o conjunto do movimento sindical e popular a refletir e avançar na construção de uma sociedade com justiça social, solidariedade, respeito à diversidade, democracia e, acima de tudo, soberania a sua população.**

Santa Catarina, 28 de agosto de 2021.

Colegiado Executivo da FETRAFI-SC